UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:
OLHARES DOCENTES SOBRE O USO DA LINGUAGEM VIRTUAL

ALESCA JOIS DA COSTA SILVA

Campina Grande – PB
2016

ALESCA JOIS DA COSTA SILVA

LEITURA E ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:
OLHARES DOCENTES SOBRE O USO DA LINGUAGEM VIRTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento parcial às exigências para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profª. Ms. Amalise Coelho Lisboa da Costa Sousa

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, Alesca Jois da Costa
Leitura e escrita nas redes sociais [manuscrito] : olhares docentes sobre o uso da linguagem virtual / Alesca Jois da Costa Silva. - 2016.
51 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa, Departamento de Letras e Artes".

1. Rede sociai. 2. Língua portuguesa. 3. Internetês. 4. Leitura. 5. Escrita. I. Título.

21. ed. CDD 372.62

LEITURA E ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:
OLHARES DOCENTES SOBRE O USO DA LINGUAGEM VIRTUAL

ALESCA JOIS DA COSTA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Amasile Coelho L. C. Sousa — **NOTA:** 9,5
Profª. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa (UEPB)
Orientador

Tânia Maria Augusto Pereira — **NOTA:** 9,5
Profª. Dr. Tânia Maria Augusta Pereira (UEPB)
Examinadora

NOTA: 9,5
Profª. Ms. Tatiana Fernandes Sant'Ana (UEPB)
Examinadora

Trabalho aprovado em: 10 de maio de 2016

Média: 9,5

CAMPINA GRANDE – PB
2016

Dedico este trabalho a Deus, por ser a luz que guia meu caminho, por me fazer crente quando as situações eram favoráveis à minha descrença, por ser o melhor remédio na cura das dores do meu corpo e da minha alma, por ser Pai e amigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, a quem entrego a minha vida, pois é na fortaleza dos seus braços que descanso e encontro coragem para enfrentar as tormentas em minha vida. Sem Ele, eu não teria forças para dar continuidade a mais essa etapa da minha vida.

Agradeço a minha mãe (Ana), a quem reconheço a dedicação de sua vida à minha felicidade e ao meu crescimento espiritual e material. Ela, que sempre será um exemplo de mulher a ser seguido, sou grata pelos momentos dedicados, os conselhos dados e o amor incondicional.

As minhas sobrinhas (Sophia e Analu), por me fazerem lembrar que as brincadeiras são temperos essenciais para dar o gosto doce às nossas vidas, e a Marcel, que sempre esteve me apoiando na concretização dessa jornada, sendo grande companheiro e amigo.

Sou grata a Professora Amasile Coelho, por generosamente ter aceito ao meu convite de orientação, me dando o suporte necessário na elaboração dessa pesquisa de tal forma que sempre será lembrada, por mim, como uma figura importante nesse significativo momento da minha vida acadêmica.

Agradeço a atenção da banca, composta pelas professoras Tatiana Sant'Ana e Tânia Pereira, por terem disponibilizado o seu tempo para se dedicar à avaliação desse trabalho.

Aos professores entrevistados nesse estudo, que gentilmente aceitaram fazer parte dessa pesquisa.

E, por fim, agradeço aos amigos que fiz durante o curso e que levarei para a vida, eles que sempre estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos.

“Descobertas humanas foram pensadas para o homem e assim devem ser entendidas”
[idem]. Sobretudo, não é possível pensar, hoje, no sistema produtivo da sociedade contemporânea sem a presença, os efeitos e os impactos dessas tecnologias. Criando formas de organização e transformação de processos e procedimentos, as tecnologias deixam de ser meros meios técnicos para se transformarem em representações simbólicas efetivas e práticas das identidades complexas e plurais do mundo contemporâneo.

(PCN, 2002)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grafia linguística modificada para uso na internet 17
Tabela 2- Emoticons utilizados na internet 19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Conversação no *Whatsapp* 18
Figura 2- Rede social - *Twitter*..... 22
Figura 3- Rede social- *Facebook* 22
Figura 4- Rede social- *Whatsapp* 23
Figura 5- Postagem na rede social *Facebook*..... 28
Figura 6- Charges e tirinhas no *Facebook*..... 30
Figure 7- Postagem na rede social *Facebook*..... 37
Figura 8- Conversão no *Whatsapp*..... 39
Figura 9- Publicação na rede social *Facebook*..... 41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADD	Adicionar
APP	Aplicativo
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
ABS	Abraço
BJO	Beijo
BLZ	Beleza
CTG	Contigo
EUA	Estados Unidos da América
FDS	Fim de Semana
Ksa	Casa
MSG	Mensagem
OBG	Obrigado
PDA	Personal Digital Assistant
PFV	Por favor
PQ	Por que
TBM	Também
VC	Você
VDD	Verdade
VG	Vírgula

RESUMO

A sociedade vem sendo marcada pelo desenvolvimento das tecnologias comunicativas e, em meio a este processo de globalização social e virtual, a internet e as redes sociais têm se tornado um importante veículo de informação e comunicação. Este fato corrobora para que as atividades textuais adentrem no cotidiano das pessoas com maior facilidade, haja vista que a leitura e a escrita são uma das principais fontes que viabilizam a comunicação entre os indivíduos no espaço virtual. Mediante o exposto, mostra-se relevante a elaboração de uma pesquisa que atente para a influência da internet na grafia da língua portuguesa, e que promova reflexões sobre a pertinência da escola e do professor diante da relação que as redes sociais estabelecem com o desenvolvimento textual do sujeito. Visto isso, tivemos como objetivo geral, analisar a influência das redes sociais na linguagem, sobretudo na popularização do ato da leitura e da escrita. Para tanto, buscou-se especificamente: investigar a funcionalidade do *Internetês* (linguagem da internet) na comunicação virtual; analisar como as redes sociais podem contribuir na formação do sujeito letrado e verificar como as redes sociais contribuem para dar novos enfoques ao ensino de leitura e escrita. A presente pesquisa teve como corpus de análise, professores de Língua Portuguesa e usuários das redes sociais. Assim, a metodológica baseou-se na elaboração de um questionário semiestruturado com quatro perguntas abertas, que foram direcionadas a três professores de Língua Portuguesa, atuantes no ensino Fundamental II e Médio. As análises das respostas dadas pelos docentes foram feitas conjuntamente com a exposição e discussão de postagens selecionadas nas redes sociais *(Facebbok e Whatsapp)*. Assim, foi possível fazer um levantamento dos dados, a fim de compreender as opiniões, comportamentos e expectativas de determinados grupos em relação à realidade que os cercam. O referencial teórico está fundamentado nas contribuições Bakhtin de (1986), Vygotsky (1984), Langacker (1972), Antunes (2009), Garcez (2002); Almeida, (2013); Koch (2002), Soares (1998/2004), Xavier (2004), Marcuschi (2004), Possenti, (2006) os PCNs (2000) entre outros.

Palavras-chave: Redes sociais. Ensino de Língua Portuguesa. Internetês. Leitura e Escrita.

ABSTRACT

Society has been marked by the development of communication technologies and, in the midst of this social and virtual globalization, the Internet and social networks have become an important vehicle for information and communication. This fact confirms that the textual adentrem activities in daily life more easily, given that reading and writing are one of the main sources that enable communication between individuals in the virtual space. Through the above shows is relevant to draw up a survey to watch out for the influence of the internet in the spelling of the Portuguese language, and to promote reflections on the relevance of school and teacher on the relationship that social networks set with the textual development the subject. Seen it, we had as general objective to analyze the influence of social networks in language, especially the popularization of reading and writing act. Therefore, it sought specifically: to investigate the internetes functionality (language of the Internet) in virtual communication; analyze how social networks can contribute to the formation of the subject literate and see how social networks contribute to new approaches to teaching reading and writing. This research was corpus analysis, Portuguese teachers and users of social networks. Thus, the methodology was based on the development of a semi-structured questionnaire with four open questions that were directed to three teachers of Portuguese, active in teaching elementary and middle II. The analysis of the answers given by teachers were made in conjunction with the presentation and discussion of selected posts in social networks (Facebbok and Whatsapp). Thus, it was possible to survey data in order to understand the opinions, behaviors and expectations of certain groups in relation to the reality surrounding them. The theoretical framework is based on contributions from Bakhtin (1986), Vygotsky (1984), Langacker (1972), Antunes (2009), Garcez (2002); Almeida (2013); Koch (2002), Smith (1998/2004), Xavier (2004), Marcuschi (2004), Possenti, (2006) NCPs (2000) among others.

Keywords: Social Networks. Portuguese language teaching. Internetês. Reading and writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

CAPÍTULO I – COMUNICAÇÃO VIRTUAL: NOVAS ESTRUTURAS DE LINGUAGEM E DE SENTIDOS 14

1.1 LINGUAGEM E SOCIEDADE 14

1.2- INTERNETÊS: OS LIMITES ENTRE A FALA E A ESCRITA NA COMUNICAÇÃO VIRTUAL 16

1.3- O QUE É UMA REDE SOCIAL?..... 20

CAPÍLUTO II- REDES SOCIAIS: O DOMÍNIO DOS TEXTOS A PARTIR DA INTERÇÃO SOCIAL 24

2.1- LEITURA E ESCRITA COMO UM ATO SOCIAL 24

2.2- A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E TEXTUAIS PARA A INTERAÇÃO VIRTUAL 26

2.3- AS CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DO SUJEITO..... 27

2.4- GÊNEROS TEXTUAIS NAS REDES SOCIAIS: UM NOVO CAMINHO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA 29

2.5- GLOBALIZAÇÃO TECNOLÓGICA: NOVAS FORMAS DE INTERAGIR, NOVAS MANEIRAS E DE ENSINAR..... 31

CAPÍTULO III – DISCUSSÕES METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS..... 33

3.1- EXPLANAÇÃO DA METODOLOGIA ADOTADA NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA 33

3.2- ANÁLISE:A RELAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ENTRE A LINGUA E A LINGUAGEM SOB O OLHAR DE PROFESSORES E USUÁRIOS DAS REDES SOCIAI 34

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 43

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 45

APÊNDICE A 48

APÊNCICE B 48

APÊNDICE C..... 49

APÊNDICE D 50

INTRODUÇÃO

A inclusão digital influenciou significativamente na relação interativa dos sujeitos na primeira década do século XXI. Este fato decorre da dinamicidade existente na troca de informações proporcionada pelas novas tecnologias telecomunicativas.

Em consonância com este fato, ver-se que a partir da democratização da internet, bem como a popularização das redes sociais atividades textuais tornaram-se mais presentes no cotidiano das pessoas, pois elas se constituíram como elementos fundamentais no desenvolvimento das relações comunicativas dos sujeitos no ambiente virtual.

Visto isso, torna-se relevante atentar para a deficiência, ao que tange a interação comunicativa no ciberespaço, quando as competências linguísticas e textuais dos internautas são constituídas de maneira superficial.

É preciso compreender, que as atividades de leitura e escrita, mais do que um exercício de decodificação, são atividades que estimula o diálogo entre leitor/texto/autor, viabilizando a troca de experiência social e cultural entre os sujeitos. Percebe-se, que tão importante quanto ler e escrever, é também saber compreender aquilo que foi escrito.

Faz-se essencial mencionar, que a linguagem não permaneceu alheia às modificações sociais e culturais trazidas pelo advento da internet. Partindo do pressuposto de que a linguagem se adapta às necessidades comunicativas do tempo e do espaço, a fim de viabilizar a comunicação entre seus usuários, observa-se que o meio virtual introduz novas palavras e símbolos ao vocabulário das pessoas com o intuído de simplificar o ato comunicativo, trazendo para ele maior expressividade.

Mediante o exposto, mostra-se relevante a elaboração de uma pesquisa que atente para a influência da internet na grafia da língua portuguesa, e que promova reflexões sobre a pertinência da escola e do professor diante da relação que as redes sociais estabelecem com o desenvolvimento textual do sujeito.

Com base nessa justificativa, o presente trabalho norteia-se sobre a seguinte questão: como as redes sociais, ao instigar as práticas textuais no ambiente virtual, podem se apresentarem relevantes para o ensino de Língua Portuguesa?

Visto isso, temos como objetivo geral analisar a influência das redes sociais na linguagem, e, sobretudo na popularização do ato da leitura e da escrita.

Para tanto, buscou-se especificamente: investigar a funcionalidade do *Internetês* (linguagem da internet) na comunicação virtual; analisar como as redes sociais podem contribuir na formação do sujeito letrado e verificar como as redes sociais contribuem para dar novos enfoques ao ensino de leitura e escrita.

Assim sendo, esse trabalho que adotou um procedimento técnico de natureza analítica descritiva e exploratória, tem como objeto de pesquisa, três professores de Língua portuguesa e usuários das redes sociais: *Facebook e Whatsapp.*

Os dados da análise da pesquisa foram revelados por meio de uma estratégia específica de investigação: um questionário. Fará parte do corpus do questionário, quatro perguntas abertas que será direcionada aos professores de língua portuguesa, atuantes no ensino Fundamental II e Médio. Com isso, foi possível observar como estes professores enxergam as contribuições das redes sociais, bem como da linguagem virtual no desenvolvimento do ensino de língua portuguesa. Os dados da análise da pesquisa também se constituirão por meio da observação de algumas postagens e conversação de três usuários das redes sociais: *Facebook e Whatsapp.*

O referencial teórico está fundamentado nas contribuições de Bakhtin (1986), Vygotsky (1984), Langacker (1972), Antunes (2009), Garcez (2002); Almeida, (2013); Koch (2002), Soares (1998/2004), Xavier (2004), Marcuschi (2004), Possenti, (2006), PCN (2000) entre outros.

CAPÍTULO I – COMUNICAÇÃO VIRTUAL: NOVAS ESTRUTURAS DE LINGUAGEM E DE SENTIDOS

1.1 LINGUAGEM E SOCIEDADE

É sabido que a linguagem foi um dos primeiros sinais de evolução do indivíduo e da sociedade. Partindo da concepção de que ela manifesta uma visão ideológica do mundo, torna-se fundamental entendê-la como um elemento social que está diretamente relacionada às atividades cotidianas dos sujeitos. Assim, a linguagem se constitui como base da interação e assegura aos indivíduos a participação na sociedade. Langacker (1972, p.11) afirma que:

> A linguagem impregna nossos pensamentos, é intermediaria em nossas relações com os outros [...] O volume esmagador de conhecimentos humanos é agrupado e transmitido pela linguagem. A linguagem é de tal modo onipresente que aceitamos que sem ela a sociedade, tal como conhecemos seria impossível.

Percebe-se com isso que, é a partir da troca de informações entre sujeitos, estabelecidas por intermédio da linguagem, que novas maneiras de compreender e (re) construir a sociedade são formulados, pois "a linguagem se justifica pelos sentidos que expressa, pelas intenções que se manifestam. Sentido e intenções que decorrem dos valores culturais dos grupos onde vivemos e interagimos." (ANTUNES, 2009, p 119).

Assim, ao verificar a importância de entender a influência da linguagem enquanto alicerce na construção de uma sociedade organizada e na constituição do sujeito socialmente ativo no meio em que vive, refletiremos sobre as contribuições teóricas de Bakhtin e Vygotsky sobre o caráter social da linguagem.

A linguagem para Bakhtin (1929) não se restringi apenas às atividades cognitivas de natureza humana, ela procede do social, é compreendida como uma realidade que determina as relações concretas de interação comunicativa do homem com o meio socialmente organizado.

Faz-se relevante destacar que, a linguagem além de promover a interação comunicativa, estabelece relações sociais e ideológicas entre aquele que fala, e aquele que escuta por meio dos enunciados.

Para compreender a natureza social e ideológica da linguagem, faz-se relevante compreender o papel da palavra na sociedade. Bakhtin (1979, p. 22) mostra que, a palavra "[…] é o modo mais puro e sensível de relação social […] É, precisamente, na palavra que melhor se revelam as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação […]". Compreende-se com isso que, a palavra por estar suscetível às transformações sociais e culturais, reúne as marcas do não verbal ao verbal, corroborando para construir os enunciados e novos sentidos que, se estabelecem e se organizam através da linguagem.

Segundo Bakhtin (1979, p.281) "[…] A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que se realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua." Assim sendo, pode-se considerar que o enunciado, além de ser a materialização do dizível, traz consigo aspectos históricos e ideológicos do sujeito e da sociedade e ignorar este fato equivalem a não desconsiderar coexistente entre a vida e linguagem.

Diante desse fato, percebe-se que, os sentidos estabelecidos pelos enunciados e aos enunciados, também provêm da realidade do contexto social em que o sujeito constitui a interação discursiva. Ainda para Bakhtin, (1979, p.95) "A palavra está sempre carregada de um contexto ou um sentido ideológico vivencial.".

> A verdadeira substância da língua não é construída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada [...], mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p.123)

Em face desse contexto, ver-se que, a linguagem não é apenas a concretização da junção de códigos dos sistemas linguísticos (re) construída pelos fatores sociais, mais do que social, ela é um produto que determinada das relações entre o homem e o mundo, ela dar sustenta ideologias que se materializa nos enunciados carregados de múltiplos sentidos.

Vygotsky (1998) conceituou a linguagem como uma manifestação do pensamento. Para o teórico, o pensamento e a linguagem resultam, simultaneamente, da construção de uma fala carregada de significação. Pois, "a natureza do significado como tal não é clara. No entanto, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se

unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre pensamento e a fala." (VYGOTSKY 1998, p.5).

O psicólogo Russo, também reflete a linguagem enquanto cognição comum à natureza humana e instrumento de interação social, na qual foi propiciado o surgimento de dois conceitos funcionais: primeiro trata da relação intercambiária que a linguagem estabelece entre o sujeito e o meio social. Neste conceito, aborda-se que surgimento da linguagem se dá a partir da necessidade de comunicação entre indivíduos inseridos no mesmo meio social, nesta compreensão, a linguagem se torna uma essencial ferramenta para estruturar o pensamento do indivíduo.

O segundo conceito diz respeito à função de pensamento generalizante, que está fundamentada na ação que significado tem em unir a fala com o pensamento. Neste sentindo, a função do pensamento generalizante é compreendida como a relação que a significação estabelece entre o pensamento e a linguagem, nomeando e conceituando os signos, sejam concretos ou abstratos, formulando definições dentro de uma sociedade organizada.

Segundo Vygotsky (1989, p 208) "Cada pensamento se move, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema". No entanto, para desempenhar cada uma dessas funções, se faz necessário que o pensamento seja revelado através da linguagem.

Diante do exposto, vemos que o teórico associa a linguagem e pensamento enquanto interação social, por entender que, nela e por meio dela é que os sujeitos estabelecem relação dialógica, trazendo aspectos interpessoais e intrapessoais á comunicações sociais, contribuindo para o desenvolvimento do homem a partir da interação dos mesmos com o mundo.

1.2- INTERNETÊS: OS LIMITES ENTRE A FALA E A ESCRITA NA COMUNICAÇÃO VIRTUAL

A Internet tem se tornado um dos meios de difusão de mensagens mais rápidas e acessíveis do mundo. A globalização da internet inaugurou um momento de transição na

comunicação, fazendo surgir um novo estilo textual que permeia as comunicações em uma interface dinâmica com que flui o processo de comunicação.

A nova forma de escrita abreviada, como pode ser visualizada na Tabela 1, passou a ser utilizada com mais frequência em redes sociais e *chats,* pela proximidade com a língua oral e pela incrível possibilidade de se comunicar com pessoas do mundo inteiro por um meio de comunicação prática e instantânea.

Tabela 1 – Grafia linguística modificada para uso na internet

Abreviações	Significado	Abreviações	Significado	Abreviações	Significado
Add	Adicionar	**Ctg**	Contigo	**Vdd**	Verdade
Blz	Beleza	**Ksa**	Casa	**Brinks**	Brincadeira
Fds	Final de semana	**Bjo**	Beijo	**PFV**	Por favor
Tb/tbm	Também	**Abs**	Abraço	**Pq**	Porque
Vc/ V6	Você e vocês	**MSG**	Mensagem	**Obg**	Obrigado

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Os recursos da telecomunicação são incentivadores para construir uma nova forma de conceber as atividades de leitura e escrita, pois possibilita novas maneiras de informações instantâneas, acelerando ainda mais a motivação da multilinearidade nos nexos e redes em contraposição à linearidade do texto tradicional.

Othero (2004, p. 23) afirma que:

> Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente.

Compreende-se, com isso, que as transformações empregadas na escrita são decorrentes da necessidade dos internautas em desenvolver, dentro do espaço virtual, celeridade na interação comunicativa, e isto resulta em uma conversação respaldada na economia, tanto de tempo como de espaço, assegurando que a produção e a recepção das mensagens não cheguem ao interlocutor de forma defasada. Como é observado na Figura 1.

Figura 1- Conversação no *Whatsapp*

Fonte: Adaptado da *web*, 2015.

Segundo Marcuschi (2004, pg. 64):

> Isso ocasiona uma escrita mais amigável e mais próxima da fala. [...] Devemos ter cautela diante dessas posições, pois o que está ocorrendo não é uma 'neutralização das diferenças entre a fala e a escrita', mas estão criando as condições materiais de uma tecnologia que permitirá 'maior interação entre ambas [...] '.

A internet não instaurou somente uma nova forma de escrita, mas também uma nova postura por parte dos usuários ao que tange essa nova forma de comunicação. A primeira atitude dos internautas em ambientes informais é não prender-se as normas padrões da língua escrita, visto que a informalidade da comunicação entre os usuários da 'rede' é uma simulação quase perfeita da língua falada, mas utilizando recursos da própria linguagem escrita.

Na opinião de Miglio (2001, p.3), constata-se que,

> A internet criou sua própria variante da língua, com milhões de pessoas no Brasil e no mundo que escrevem e se entendem com uma língua própria do ambiente virtual. Todos os dias, milhares de novos brasileiros se conectam a essa enorme rede. Cada vez, mais e mais pessoas estão acessando as chamadas salas de bate-papo. Com isso, mais pessoas vão aprendendo o "internetês", o linguajar do internauta.

O internauta não se comunica dentro dos padrões linguísticos já normatizados, com a grafia das palavras corretas e obedecendo ao máximo as regras de ortografia. Essa comunicação, no chamado tempo real, tem que ser ágil, dinâmica, não se pode perder tempo digitando as palavras de forma rigorosamente correta, consultando dicionários (MARCUSCHI, 2000).

A interação comunicativa no ciberespaço, em sua maioria, é caracterizada pela informalidade e simultaneidade na troca de mensagem devido à conveniência na utilização das novas formas de grafar as palavras, usar abreviaturas, letras trocadas, neologismos, gírias, símbolos e *emoticons,* como mostra a Tabela 2.

Tabela 2- *Emoticon*s utilizados na internet

Símbolos	Significados	Emoticons
:'(	Ansioso	
: D	Contente	
¬ ¬	Entediando	
:)	Feliz	
:(	Triste	

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Diante dessa realidade, observa-se que as modificações na grafia da língua estabelecidas pela comunicação virtual propiciou o surgimento de um fenômeno linguístico denominado de *internetês*. De acordo com Faraco (2007, p.17).

> O 'internetês' nada mais é do que uma espécie de taquigrafia. É apenas um modo de grafar a língua que se tornou necessário nos chamados chats. Quando escrevemos, não conseguimos acompanhar o ritmo da fala. Por isso, inventamos esses sistemas taquigráficos, estenográficos e assemelhados. Foi exatamente o que aconteceu nas conversas na Internet.

Em linhas gerais, Gonzalez (2007, *apud* POSSENTI, 2006, p. 30) afirma que o *internetês* "trata-se da grafia utilizada por alguns usuários dos computadores, em geral, jovens e adolescentes que passam horas 'teclando', isto é trocando mensagens por escrito".

Todavia, a linguagem da internet, para alguns estudiosos da Língua Portuguesa, é considerada um problema que incita e prolifera a descaracterização da língua.

Segundo Gonzales (2007, p. 3), "Os críticos afirmam que este tipo de grafia transgrede as normas estabelecidas pela gramática tradicional". Em contrapartida a isso, Fiorin (*apud* SILVA; MOURA, 2002, p. 37), afirma que o *internetês* é "uma variante cria um efeito de sentido, pois se ajusta ao lugar, ao tempo, a uma situação de interlocução, a um grupo social. Um bom falante da língua é aquele que sabe usar a variante adequada à situação da comunicação".

O *internetês* tornou-se, uma realidade no universo comunicativo dos sujeitos inseridos na sociedade transformada pelas novas tecnologias. Neste sentido, faz-se oportuno considerar que a mutação gráfica da língua no ambiente virtual está relacionada com o impacto que a globalização tecnológica causa no cotidiano das pessoas. Desconsiderar essa realidade corresponde em não considerar a linguagem enquanto instrumento social.

Diante disso, Marcuschi (2004, p.18) enfatiza que "escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita" visto que essa nova mídia torna a escrita mais próxima da forma que falamos e pensamos por ser ela próxima do nosso esquema mental, além de permitir que as pessoas possam se expressar, também, por meios de símbolos.

Com isso, Marcuschi (2004, p.18) ainda afirma que "a mudança mais notável não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à nossa relação com a escrita". Assim sendo, "o internetês não pode representar uma ameaça ao idioma, como no passado a grafia de telégrafos ("vg" para vírgula) ou o caipirês de Chico Bento[1] também não fizeram". (POSSENTI, 2006, p. 12).

Enfatiza-se com isso, que as transformações tecnológicas eleva a noção da linguagem enquanto instrumento móvel, capaz de adaptar-se e moldar-se ao tempo e ao meio social, criando e reformulando, a partir da construção de novas grafias, novos sentidos e novas formas de comunicação.

1.3- O QUE É UMA REDE SOCIAL?

Desde o surgimento da internet, nos anos 90, a forma de comunicação virtual entre as pessoas vem se aprimorando e se desenvolvendo cada vez mais. Diante dessa

[1] Personagem fictício dos gibis da "turma da Mônica", criado por Maurício de Souza.

evolução dos novos meios de comunicação, surgem as redes sociais, com o objetivo de inter-relacionar grupos, empresas ou pessoas que estão em diversos lugares do mundo.

Assim, as redes sociais nascem da necessidade do ser humano em criar laços, compartilhar afinidades, se comunicar e interagir, com o intuito de conectar as mais diversas pessoas de acordo com suas preferências e particularidades dentro de um determinado grupo. As redes sociais precisam, "ser encarada como uma construção cultural, discursiva, histórica, cujo processo de constituição pode ser reconstruído e questionado, indicando-se novas direções para pensar a globalização", (PRADO, 2000, p.9).

Nesse contexto, o conceito de rede social remete à Sociologia por se tratar de analisar o comportamento da sociedade e o complexo interacional das relações humanas dentro de um determinado meio. Tal concepção é reforçada quando Aguiar (2006, p. 24), afirma que,

> Coerentes com as origens do campo na Antropologia, na Sociologia e na Psicologia Social, as pesquisas nas Ciências Humanas foram as que demonstraram maior densidade nas reflexões e familiaridade com teorias e técnicas de análise de redes, situação diametralmente oposta à da Comunicação e à da Ciência da Informação, onde as abordagens das redes caminham por outros referencias mais técnicos e/ou filosóficos.

A primeira rede social, a *Classmates,* surgiu no ano de 1995, nos Estados Unidos da América (EUA), com o objetivo de interação entre os membros da faculdade. A partir do sucesso da *Classmates,* a ideia de interação e conectividade entre grupos logo evoluiu, surgindo novas e mais eficientes redes sociais.

As redes sociais tem a função de democratizar informações, conhecimentos e interesses entre os sujeitos, dando voz às pessoas em suas diferentes formas e influenciando comportamento e opiniões públicas. Atualmente, existem inúmeras redes sociais, dentre as quais se destacam, por serem as mais acessadas e utilizadas no mundo, o *Facebook,* o *Twitter e o Whatsapp.*

- O *Twitte*r é uma rede social criada em 2006, tem função de micro *bloggin*, uma vez que abre espaço para que seus usuários possam divulgar e receber

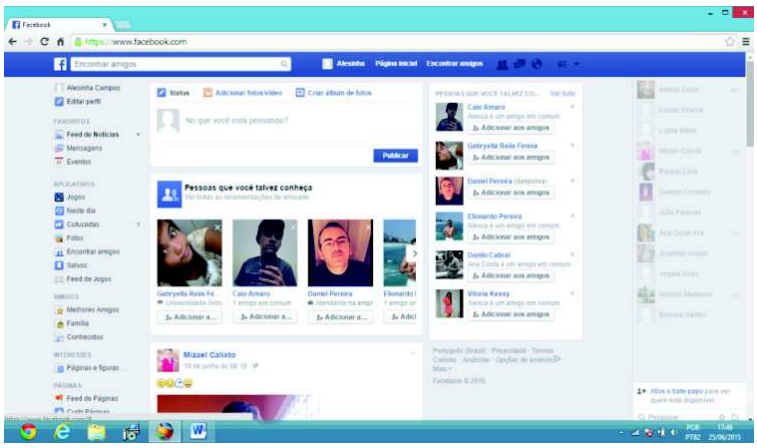
informações pessoais através dos chamados *tweets*. Uma característica peculiar dessa rede social é que os textos devem ser escritos em até 140 caracteres.

Figura 2- Rede social - *Twitter*

Fonte: Adaptado de Imagem da web, 2015.

- O *Facebook*, que em português quer dizer "livro das faces", é uma rede social criada em 2004, por cinco estudantes da Universidade de *Harvard: Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Chris Hughes e Mark Zuckerber*.

Figura 3- Rede social- *Facebook*



Fonte: Adaptado da web, 2015.

- O Facebook, que no início de sua criação se restringia apenas aos alunos da Universidade, logo se popularizou, tornando-se a mais utilizada rede social na atualidade, e uma das mais rentáveis no mundo. Nela, os inscritos têm a

possibilidade de compartilhar imagens, recados e trocar mensagens privadas, fazer parte grupos de amigos etc.

Devido ao grande sucesso, em 2010 o Facebook foi enredo de um filme denominado “Rede social”, aclamado pela crítica mundial recebeu oito indicações ao Oscar.

- A palavra *chat* deriva do inglês e quer dizer “conversa”. Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, em uma comunicação síncrona. Muitas redes sociais oferecem serviço de bate-papo, mas uma das redes sociais que está se popularizando mundialmente é o *Whatsapp.* De fácil acessibilidade, o *Whatsapp* é um App[2] de mensagens instantâneas grátis que pode ser utilizado em quase todos os modelos de aparelho de celular, o que facilitou sua popularização entre os usuários por permitir a troca de mensagens instantâneas, mas com um diferencial, pois este permite, além das trocas de mensagens de texto, mensagens de voz, facilitando e promovendo ainda mais a comunicação entre os indivíduos.

Figura 4- Rede social- *Whatsapp*

Fonte: Elaboração própria, 2015

[2] É um software desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel, como um PDA, um telefone celular, um *smartphone* ou um leitor de música que pode ser baixado pelo usuário através de uma loja *online*.

CAPÍLUTO II- REDES SOCIAIS: O DOMÍNIO DOS TEXTOS A PARTIR DA INTERÇÃO SOCIAL

2.1- LEITURA E ESCRITA COMO UM ATO SOCIAL

Nos últimos anos presenciamos uma (r) evolução sociocultural que se refletem maneiras de pensar e agir dos indivíduos. Em decorrência disso, vemos emergir nos sujeitos a necessidade de saber interpretar e compreender as transformações dessa nova sociedade. Mediante a essa realidade compreende-se que, a leitura a escrita são configuradas enquanto atividade propiciadora no "redescobrimento" da sociedade por parte dos sujeitos.

A escrita é essencial do desenvolvimento civilizacional do homem. Embora a padronização e organização gráfica tenha sido elaborada na antiga Mesopotâmia, foi por meio de registros gráficos não patronizados (rabiscos, pinturas e gravuras) que, o homem pré-histórico deixou registrado para a história da humanidade o seu desenvolvimento social e cultural. Charles Higounet (2003.p, 30), afirma que,

> A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. […] Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. […] não existe história que não se funde sobre os textos.

Nesse contexto, vemos que a sociedade se constituiu culturalmente pautada na escrita, sendo esta, um instrumento materializante da história da sociedade e dos seus civis, é um meio de eternizar fatos, ideias e pensamentos, observa-se com isto que, a escrita é um instrumento de função e importância atemporal.

No entanto, faz-se oportuno considerar que, a escrita é uma atividade diretamente associada à leitura. O processo de desenvolvimento da escrita envolve também, a necessidade de estabelecer, através da relação comunicativa dos sujeitos, a compreensão e interpretação envoltas nos sentidos expressos na linguagem dos códigos dispostos no texto.

> […] entendo a interpretação e a criação de textos como gestos complementares, fios que se entretecem. A criação de um texto se constitui na heterogeneidade e implica interpretação de outros dizeres; a interpretação é uma criação do autor e também do leitor, implicando para autor e leitor

> construção de intertextualidade. É um processo de inter-criação. Esse trabalho com a / na linguagem situa-se em uma dimensão sócio-histórica-ideológica. (ABREU, 2009, p. 04)

Percebemos com isso que, o desenvolvimento dialógico/comunicativo de um texto, envolve mais do que as ideias exclusivas de uma única pessoa: o escritor. Assim, vemos que os efeitos de sentido estabelecidos no texto, também são consequências das múltiplas interpretações daqueles que os leem.

Nesse sentido o escritor não é único autor, uma vez que a relação discursiva estabelecida entre leitor/texto/autor, está envolta no entrecruzamento de ideias e conhecimentos prévios, históricos, culturais e sociais adquirido no processo de interação comunicativa que se dá a partir das experiências que os leitores obtiveram através do contanto com outros textos.

Almeida (2013, p.11) mostra que, "Ler é um processo interativo de cruzamento de diversas vozes que interagem para construir sentidos". A leitura é um instrumento que intermedia a relação do homem com sua realidade sociocultural.

Para Koch (2002, p. 17), "o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos […]".

Apoiando-se na abordagem teórica da autora, reforçamos a noção de que a leitura e a escrita são basilares na construção e troca de informações dos sujeitos com o mundo, pois a partir das relações dialógicas estabelecidas entre o texto – objeto de interação- com o interlocutor que, são construídos mecanismos necessários para manter a interatividade comunicativa entre sujeito e sociedade. Assim sendo, a leitura e a escrita promovem nas pessoas a capacidade de compreender as transformações sociais e agir diante delas.

Ratificando a importância da leitura, Andraus Jr & Santos (1999, p.38), mostra que, a leitura é "um ato de compreensão da vida, um instrumento que propicia o contato à distância com outras pessoas, grupos e povos e o conhecimento acerca do homem e do mundo". Tal concepção é reforçada quando entendemos que a leitura é uma mantenedora das relações entre homem e sociedade, pois através das atividades textuais as peculiaridades do mundo são melhores evidenciadas pelo sujeito.

É por meio dos textos, lidos e escritos, que as relações entre o homem e a sociedade são melhores evidenciadas para o sujeito, pois ler e escrever equivale em desvendar as peculiaridades do mundo. “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.” (FOUCAMBERT,1994, p.5). Assim, observamos que as atividades textuais contribuem para formarem leitores/ escritores em cidadãos plenos e participativos no meio em que vivem.

A importância das competências de leitura e escrita equivale a compreender a importância do desenvolvimento social do sujeito/leitor, visto que as atividades textuais apresentam-se como fontes viabilizadoras para compreender os variados sentidos expostos no mundo. Pois, assim como a leitura produz interação dialógica, a escrita age como a materialização gráfica do encadeamento de ideias e pensamentos, das vozes, sejam elas coletivas ou individuais dos sujeitos ativos na sociedade.

2.2- A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E TEXTUAIS PARA A INTERAÇÃO VIRTUAL

Em uma sociedade culturalmente modificada pelo avanço das tecnologias digitais na telecomunicação, as competências de linguagem, orais e escritas, deixaram de ser vistas como exercício unicamente de estímulo intelectual para se tornarem atividades indispensáveis à viabilização do sujeito no meio social. Em consonância a essa realidade, é possível verificar que, com o advento da internet, o anseio de emitir opiniões, ouvir e ser ouvido, está ainda mais acentuado nos sujeitos. Tal fato ganha maior evidência quando se entende que “não basta falar ou escrever, cumpre ainda ser ouvido, ser lido” (PERELMAN; OLBRECHTS TYTECA, 2002, p. 19). Para tanto, é necessário o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Costa (2000) reflete que a leitura através da internet transforma o usuário da rede social em consumidor ativo do produto – texto. A esse respeito, o autor fala que, “o leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo seu próprio itinerário de navegação.” (COSTA, 2000, p.04).

Sendo assim, se constata que apenas decifrar códigos é uma atividade ainda mais insuficiente ao tratar-se do desenvolvimento comunicativo do sujeito no ambiente virtual, sobretudo nas redes sociais. Torna-se necessário compreender e interpretar os múltiplos sentidos dispostos em um texto, assim, a captação das informações fomentará no diálogo entre autor/texto/leitor. Neste contexto, a escrita se constituirá como a materialização do processo discursivo entre emissor e receptor.

Segundo Bakhtin (1979), o discurso escrito reflete, de alguma maneira, o discurso ideológico em larga escala, visto que a relação comunicativa se dá pela necessidade de interação social e comunicativa entre os indivíduos. Assim sendo, o texto, ao ser visto como um instrumento propiciador das relações comunicativas mantém dependência com o sujeito receptor, pois "Toda palavra comporta duas faces tanto pelo fato de que ela procede a alguém, quanto pelo fato de que ela se dirige a alguém [...]" (BAKHTIN, 1979, p. 112).

2.3- AS CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DO SUJEITO

Em meio as transformações "cibe social", as atividades de leitura e escrita estão deixando de serem entendidas como práticas exclusivas do ambiente escolar, isto porque, há uma necessidade de interação comunicativa entre as pessoas no espaço virtual que é minimizada por meio da leitura e escrita e, estas práticas se estabelece em qualquer lugar em que haja acesso a internet. Dessa maneira, "a internet deixou o leitor mais receptivo e participativo, pois recebe informações em diferentes linguagens [...] O texto até então 'sagrado' a escola se torna mais acessível" (REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, 2011, p. 02). A esse respeito, à Revista Língua Portuguesa (2011, p. 02) também, defende que:

> Não só a leitura como também a escrita foram favorecidas pela explosão da comunicação na internet observada na ultima década, que proporcionou um contado maior das pessoas com atividades que envolvam a escrita. [...] que as redes sociais- tornaram o ato de escrever mais banal e cotidiano, sem nenhum prejuízo nisso, uma vez que a escrita deixou de ser algo exclusivo de escritores.

Soares (2004) considera que a massificação da internet propicia o surgimento de novas práticas digitais de leitura e escrita. A autora sugere a popularização do conceito

de letramento, tendo em vista que a partir do advento tecnológico novas formas de leitura e escrita estão sendo instauradas no cotidiano das pessoas.

Conforme Soares (2004, p. 39,40), “o letramento é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, que usa socialmente a leitura e a escrita e que pratica e responde adequadamente às demandas sociais”.

Percebemos que o conceito de letramento social pode ser entendido como um evento que se desenvolve a partir das necessidades e/ou circunstâncias do uso rotineiro das práticas de leitura e escrita. Soares (1999, p.05) considera que,

> O letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Visto isso, observa-se que a leitura e a escrita tem como função integrar as pessoas ao meio virtual, dando-lhes a garantia de participar de uma sociedade (re) estruturada pelas novas tecnologias. Nesse contexto, o sujeito ao fazer uso das atividades textuais para interagir com a sociedade real, por meio de comunidades virtuais, passa a ser inserido em cultura letrada, pois “a introdução da cultura escrita conduz a uma cultura letrada nos ambientes em que a escrita floresceu” Marcuschi, (2004, apud BOLTER 1991, pg. 14),Observa-se com a figura 5 um dos modo como as atividades textuais acontecem na rede social *Facebook.*

Figura 5- Postagem na rede social *Facebook*

Fonte: Adaptado da *web*, 2015.

As redes sociais mais do que uma ferramenta da indústria do entretenimento, são um meio de comunicação que permite as pessoas opinar e argumentar sobre questões diversas do cotidiano, quer seja social, cultural ou pessoal. Por meio da leitura e da escrita, concebidas nas redes sociais, o indivíduo pode adquirir características de cidadão letrado, uma vez que elas podem ser constituídas com a finalidade de fazer com que o sujeito exerça o papel social em um ambiente virtual.

2.4- GÊNEROS TEXTUAIS NAS REDES SOCIAIS: UM NOVO CAMINHO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

As críticas que são feitas ao ensino de leitura e escrita não são atuais. A forma, muitas vezes, enfadonha como que elas chegam à vida escolar do aluno gera descontentamento em grande parte da comunidade estudantil. O desencanto também decorre da metodologia com que tais estudos são apresentados em sala de aula. Em casos frequentes não conseguem suprir as exigências que envolvem ás reais necessidades dos alunos.

Nesse sentido, mostra-se essencial o trabalho com os gêneros textuais, pois eles são vistos como "formas sociais de organização e expressão típicas da vida cultura" (MARCUSCHI, 2004, p.16). Desta maneira, os estudos com os gêneros trazem para dentro da sala de aula várias formas de linguagens que circulam no meio social.

Fica evidente que a internet e as redes sociais são veículos de comunicação e informação que promovem o surgimento de novos tipos de textos. Além disto, elas também promovem o contanto dos alunos com gêneros textuais já conhecidos, como mostra a Figura 6.

Figura 6- Charges e tirinhas no *Facebook*

Fonte: Adaptado da *web*, 2015.

Freire (2003, p.70) reflete que os gêneros "surgem ao lado de necessidades e de atividades socioculturais, assim como as inovações tecnológicas". As notícias, os depoimentos, as crônicas, as charges, as tirinhas, entre outros, são variantes textuais que fazem parte do cotidiano virtual dos alunos. Em face deste contexto, percebe-se que as redes sociais vêm contribuindo para que os alunos façam uso constante dos gêneros textuais.

Sabendo disso, é válido compreender que as redes sociais tornam-se um meio pelos os quais os alunos aliam seu aprofundamento quanto aos gêneros ao passo que aprimora suas práticas sociais por meio da leitura e escrita. Xavier (2002, p.135), ressalta que,

> Por essa razão é que dizemos que o advento da Internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais, até então, nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilitam a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor pode explorar a realidade virtual dos alunos, elaborando metodologias que possibilitem aplicar os conteúdos trabalhados em sala de aula para aperfeiçoar o desenvolvimento "cibe social", bem como utilizar as redes sociais para aprimorar as habilidades textuais dos estudantes.

Nesse sentido, Marcuschi (2004, p. 13) aborda que, "Pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-la.".

É preciso considerar que as redes sociais são recursos que viabilizam outras maneiras de desenvolver novas práticas de ensino e aprendizagem, promovendo melhorias no reconhecimento e na utilização de gêneros textuais bem como nos discursos e nas ações dos estudantes, tanto no espaço virtual como no espaço real.

2.5- GLOBALIZAÇÃO TECNOLÓGICA: NOVAS FORMAS DE INTERAGIR, NOVAS MANEIRAS E DE ENSINAR

A evolução da sociedade se dá a partir de descobertas. O fogo, a roda, a eletricidade, a tecnologia etc, foram todas pensadas para atender as necessidades do homem e se tornaram fundamentais para o desenvolvimento do mundo.

Trazendo a discussão da evolução das tecnologias para o desenvolvimento educacional, vemos que os PCN (2000, p.12) mostram que "os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.".

Percebe-se, que as tecnologias impregnaram na vida das pessoas de tal modo que passaram a ser compreendidas como produto de transformação social, que influencia, direta e indiretamente, nas relações do homem com o mundo.

Os PCN (2000, p. 12) ainda abordam que:

> As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornem concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas, não invadem das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as

> dimensões da vida no mundo moderno, o tempo e o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido.

Cabe à escola elaborar métodos que promovam, no aluno, melhorias quanto às competências tecnológicas, a fim de que ele compreenda a complexidade e dinamicidade presentes no mundo digital.

Mediante esse fato, se torna imprescindível que as tecnologias de comunicação permeiem os currículos escolares, sobretudo o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que "a mais nova das linguagens, a informática, faz parte do cotidiano e do mundo do trabalho [...] conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social" (PCN. 2000. P, 13).

As novas tecnologias de informação e comunicação trouxeram para o cotidiano dos alunos uma leitura não hierarquizada no que diz respeito à linearidade dos textos. Com isto o leitor, dentro do espaço virtual, ganhou autonomia diante do texto.

Rocco (2011, p. 40) enfatiza que "é preciso que a escola se torne mais sensível ás reclamações que chegam até ela em relação ao tema, e que desperte para a evidência de uma nova realidade que se impõe ante um mundo que define novos contornos". As reestruturações que necessitam ser instauradas no ensino de leitura e escrita devem ser pensadas como reflexo das transformações sociais. Assim, como mostra o PCN (2000), "novos modos de sentir, pensar, viver e ser, construídos historicamente, se mostram nos processos comunicativos derivados das necessidades sociais".

É importante que o ensino de Língua Portuguesa acompanhe as transformações empregadas no mundo contemporâneo, pois desenvolver uma sociedade proficiente nas atividades tecnológicas e textuais corresponde em abranger as possibilidades de ascensão social dos cidadãos.

Para tanto, é importante que a escola trabalhe com as atividades de leitura e escrita, visando o alinhamento entre o ensino de língua e linguagem com a realidade da sociedade atual. Desta maneira, as aulas de Língua Portuguesa se refletirão sua importância na formação do cidadão e da sociedade.

CAPÍTULO III – DISCUSSÕES METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS

3.1- EXPLANAÇÃO DA METODOLOGIA ADOTADA NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Diante da necessidade de compreender não somente os fenômenos linguísticos advindos da globalização da internet, mas também de entender os posicionamentos de alguns professores de língua portuguesa diante da relação que vem se estabelecendo entre os sujeitos e as atividades textuais no ambiente virtual, o presente trabalho, que deve como analise objeto de pesquisa, professores de Língua Portuguesa e usuários de redes sociais, se caracterizou como um estudo de campo. Para Gil (2008, pg.10).

> O estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

No tocante ao trabalho de campo, os dados da análise da pesquisa foram revelados por meio de uma estratégia específica de investigação: um questionário. Fará parte do corpus do questionário quatro perguntas abertas que será direcionada a professores de Língua Portuguesa, atuantes no ensino Fundamental II e Médio. Cabe mencionar que a entrevista foi concebida de maneira virtual.

Fizemos também uma investigação sobre a inserção do internetês na linguagem virtual. Para tanto, laçamos mão de artigos científicos, livros e revistas eletrônicas, para fomentar as discussões na presente pesquisa. Nesse sentido, o trabalho caracteriza-se, também, como um estudo bibliográfico, pois "a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de material gráfico, sonoro ou informatizado." (PRESTES, 2003, P. 26). É importante salientar que o trabalho se valeu de uma abordagem qualitativa exploratória,

> Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, pg. 29)

Silveira; Córdova (2009, pg. 30) também abordam que, “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Tendo em vista essa abordagem qualitativa, através de algumas postagens nas redes sociais de usuários das redes sociais das transformações da linguagem a partir da popularização da internet. Analisara as respostadas concedidas por professores de língua portuguesa na realização da entrevista conjuntamente com a exposição e discussão de algumas postagens nas redes sociais (*Facebbok e Whatsapp).*

Com isto, não se buscou precisar quantidades nos resultados, mas sim fazer um levantamento dos dados, a fim de compreender as opiniões, comportamentos e expectativas de determinados grupos em relação à realidade em que estão inseridos.

3.2- ANÁLISE:A RELAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ENTRE A LINGUA E A LINGUAGEM SOB O OLHAR DE PROFESSORES E USUÁRIOS DAS REDES SOCIAI

Torna-se perceptível que a formação dos jovens contemporâneos está diretamente ligada com a instauração da cultural digital dentro da sociedade globalizada. Esta cultura pode ser compreendida como um sistema de práticas que trouxe à tona mudanças concretas em relação aos acontecimentos no mundo.

A internet e as redes sociais são realidades vigentes na vida dos alunos. Em face disto, faz-se importante que os professores de Língua Portuguesa lance mão de mecanismos que permeiam a realidade social dos estudantes, pois a função do professor é também elaborar meios, utilizando o conhecimento da língua e a competência de leitura e escrita como subsídio para tornar o aluno crítico, participativo e acessível na sociedade. Para Ribeiro (2011, p. 91),

> Preparar para o futuro é viver bem o presente. [...] Ideologicamente, este projeto deve preocupar-se com a formação do cidadão pensando-o enquanto ser crítico, reflexivo, consciente e competente, sem deixar de pensar a escola enquanto célula da sociedade, a qual deve manter vínculos estreitos entre a realidade e sociedade com todos os seus anseios e necessidades.

Em contra parte a esta realidade, é possível observar que a internet ainda causa inquietação em educadores, que não familiarizados com as tecnologias digitais apresentam resistência no uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, ou ainda habituados com modelos de ensino de língua que priorizam os estudos da gramática normativa, enxergam na internet um instrumento que poderá dispersar e desregrar as aulas de língua e linguagem. Isto é comprovado pela resposta do professor A, na entrevista concebida exclusivamente para essa pesquisa, quando fizemos o seguinte questionamento:

As redes sociais são instrumentos de comunicação que necessitam de competências linguísticas e textuais para que as relações comunicativas sejam efetivadas. Sabendo que as novas tecnologias se fazem cada vez mais presentes no universo dos estudantes, você vê contribuições das redes sociais no desenvolvimento do ensino de língua portuguesa?

Resposta do professor A - *Não nego que as redes sociais são um marco na sociedade, mas quando se trata de leitura e escrita, ela é anarquista, pois elas são apresentadas pelos alunos totalmente fora do padrão da língua. O que leio nas redes sociais é um dilaceramento cruel da gramática, e isto é um grande motivo que me fazem entender que as redes sociais não são contribuintes para desenvolvimento do ensino de língua portuguesa.*

Diante de tal argumento, é possível perceber que a resposta do professor está embasada pela noção de que ensinar Português corresponde a ensinar as regras da gramática normativa. Assim, as redes sociais, ao instigarem a liberdade de leitura e escrita, deixam de ser válida para o desenvolvimento do ensino de Português/Gramática. Tal posicionamento pode vir a se tornar problema, pois Segundo Barros (2008, p. 39), "na medida em que elegem a norma-padrão, desprezam todas as outras. Nessa perspectiva, o ensino de Gramática leva ao apagamento e ao silenciamento das vozes que constituem as múltiplas variantes da língua portuguesa".

Assim, ao dogmatizar a gramática normativa como "detentora" dos saberes da língua, a escola deixa de lado as multiplicidades existentes. Bagno (1999, p.52) argumenta: "é claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficialmente, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada 'artificial' e

reprovando como ‘erradas’ as pronúncias, que são resultados naturais das forças internas que governam o idioma”.

Contudo, a noção de que o ensino de Língua Portuguesa deve centrar unicamente nos estudos de gramática normativa, não é unânime entre os educadores. Foi o que se observou a partir da resposta do Professor B em relação a mesma pergunta feita ao Professor A.

Resposta do professo B – *Sim, pois através do uso das novas tecnologias, principalmente das redes sociais, os jovens passam a ter um contato frequente com as mais variadas formas de textos, o que contribui para que estes jovens percebam a importância da língua portuguesa para se inserir na era digital.*

É possível perceber que, para o professor B, as redes sociais são intermediadoras entre os jovens e as atividades textuais. Desta maneira, elas corroboram para que a funcionalidade do ensino de Língua Portuguesa transpasse os limites da escola, de forma que seja evidenciada a importância de seus ensinamentos na formação social dos alunos, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento dos discentes na sociedade tecnológica, uma vez que “essas tecnologias têm um impacto significativo, não só na produção de bens e serviços, mas também no conjunto das relações sociais.” (TEDESCO. 1998. p, 19).

Em consonância com esta realidade, torna-se importante compreender que as redes sociais são formas de comunicação que contribuem para que as pessoas possam partilhar informações e emitam opiniões sobre os fatos descobertos através da leitura na internet. Isto pode ser verificado na Figura 7.

Figure 7- Postagem na rede social *Facebook*

Fonte: Adaptado de imagem da web, 2016.

Na Figura 7, é possível observar que o internauta busca revelar suas concepções sobre o texto lido e procura mostrar, através do comentário "Vale a pena conferir", a importância de outras pessoas também tomarem conhecimento do texto compartilhado.

A Figura 7, mostra também que, a atividade textual, nas redes sociais podem ser constituídas sem o olhar avaliativo do professor. Nesse sentido, torna-se ato falho, confundir a liberdade textual que as pessoas têm nas redes sociais, com anarquismos linguísticos.

Contudo, mostra-se oportuno compreender como as atividades textuais, no meio virtual, podem afetar na qualidade da leitura e escrita do aluno em sala de aula. Para tanto, analisamos a resposta do professor B em relação a seguinte pergunta:

Em sala de aula, você percebe alguma evolução ou recessão quanto as habilidade de leitura e escrita dos alunos a partir do uso rotineiro das atividades textuais nas redes sociais?

Resposta do professor B - *Por um lado, se nota que os alunos estão mais familiarizados com a leitura e escrita, porém, por outro lado, vemos que, apesar de*

estarem em contato diário com a leitura e escrita de textos nas redes sociais, nem sempre estas práticas são de boa qualidade. Ou seja, eles leem e escrevem nas redes sociais, mas na prática de sala de aula, continuam apresentando muitas dificuldades e em alguns casos, acabam utilizando a linguagem virtual na produção de textos escolares.

A resposta do professor B traz à tona a problematização da relevância dos textos que estão sendo consumidos pelos alunos nas redes sociais e a transposição nas atividades escolares de recursos linguísticos comuns na internet.

Os argumentos do professor estão apoiados pelas ocorrências, acima citadas, cada vez mais frequentes em sala, porém devemos considerar alguns fatores para entendermos a pouca qualidade das produções textuais produzidas pelos alunos tanto nas redes sociais como em sala de aula. Primeiramente, devemos entender que as redes sociais são, para os alunos, meios pelos quais eles buscam aliviar-se do enfadamento, muitas vezes, surgido dentro da sala de aula. Devemos levar em consideração, também, que as redes sociais refletem a pouca maturidade que os alunos tem em relação à leitura e a escrita.

Nesse sentido, há de se considerar que quando o aluno não possui o hábito da leitura e da escrita no ambiente domiciliar e escolar, suas escolhas nas redes sociais serão reflexos de uma carência linguística e textual instauradas pela pouca familiaridade com conteúdos textuais que se mostre relevante para o seu desenvolvimento acadêmico, e isto não poderá ser suprido sem orientação conjunta entre pais e professores.

Outra ocorrência nas redes sociais que gera bastante polêmica é o *internetês*. Já sabemos que as abreviações, a inserção dos símbolos na linguagem escrita virtual, são recursos que proporcionam agilidade e expressividade comunicativa no ambiente virtual. Essa escrita vem se popularizado entre os alunos na medida em que a internet se faz mais presente na vida deles. Visto esse fato, o professor C analisou esta realidade ao responder a seguinte indagação:

A linguagem virtual, conhecida como *internetês*, é alvo de duras críticas por partes de muitos gramáticos que defendem a pureza da Língua Portuguesa. Você acha que o *internetês* pode ser considerado um problema para o desenvolvimento da Língua Portuguesa?

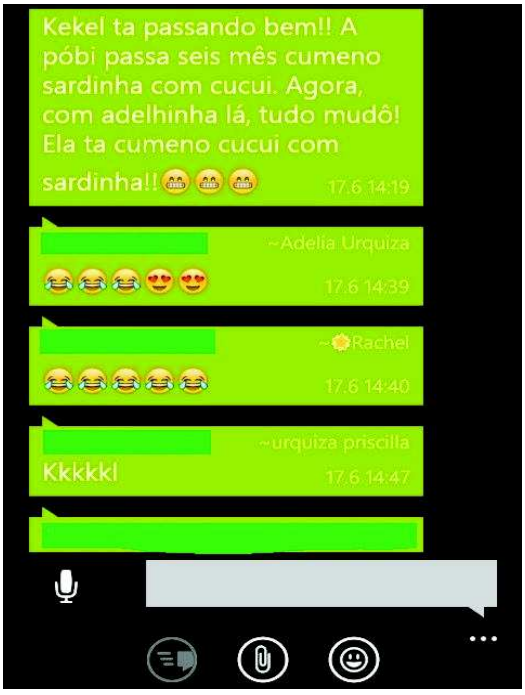
Resposta do Professor C – *De forma alguma. É redundante o que eu vou falar, mas aquilo que está estagnado, obviamente não evolui. A linguagem é flexível e tem a capacidade de se moldar as necessidades comunicativas das pessoas, o internetês é isto, é a modalidade ou uma variação da língua refletida na escrita virtual. O internetes é mais um aporte que comprova o quão é ingênuo achar que a língua é imutável.*

Para o professor C, o *internetês* é um reflexo da capacidade que a linguagem tem em se adaptar as exigências comunicativas de determinado grupo social, mais do que isso, para ele, a escrita virtual é uma característica da mobilidade da língua.

Já foi mencionado em momentos anteriores que a internet instaurou uma nova forma de linguagem e, em decorrência disto, ela recebe inúmeras críticas que são utilizadas para tentar justificar um possível desserviço das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa. Todavia, mostra-se relevante entender que a linguagem virtual se constitui na intenção de sanar as necessidades comunicativas dos usuários da rede.

É preciso compreender que os usos dos recursos gráficos disponibilizados na internet são efetuados por motivos diversos e estes, quase sempre, não estão atrelados ao desconhecimento das regras da gramática normativa. Observe um exemplo disso com a Figura 8.

Figura 8- Conversão no *Whatsapp*



Fonte: Adaptado de imagem da web, 2015.

Na Figura 8, vê-se que houve nas palavras póbi (pobre), *cumeno* (comendo) e *mudô* (mudou) uma intencional modificação gráfica. É possível perceber que no referido exemplo as modificações da linguagem foram formuladas para trazer comicidade ao diálogo por meio da instauração de uma escrita aproximada da fala coloquial.

Para entendermos a influência do *internetês* na Língua Portuguesa, é preciso saber distinguir a noção de língua e ortografia. Embora ambas possuam relações, elas não devem ser entendidas como sinônimas. Segundo Castilho (2003, p. 11), "a língua é um conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular e interagindo". Assim, a língua deve ser compreendida como instrumento histórico e social, isto faz com que ela seja plural e abrangente. Já a ortografia "se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras" (REVISTA SÓ PORTUGUÊS 2010, p. 1).

É preciso que a sociedade entenda a Língua Portuguesa para além de uma disciplina escolar. A língua é uma manifestação sociocultural que disponibiliza aos alunos habilidades que os fazem manusear, coerentemente, as ferramentas da linguagem, fazendo-os não apenas identificar as diferenças culturais existentes no mundo através das multiplicidades da língua "mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivos que exijam graus de distanciamentos e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores". (PCN 2000, p.11). Dessa maneira, o aluno desenvolve qualidade e autonomia na interação social, seja no ambiente virtual ou no real.

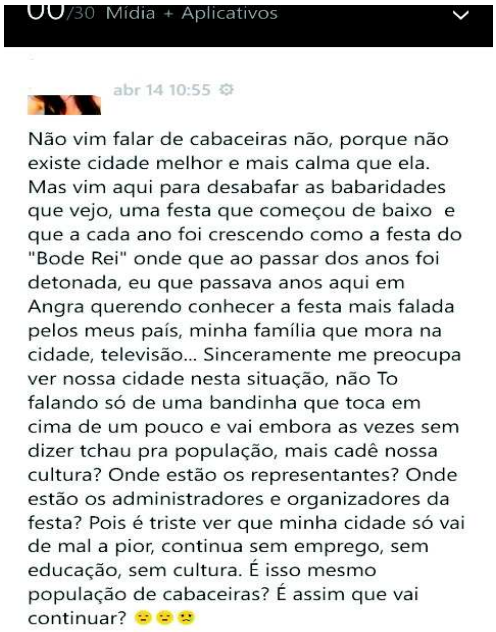
As redes sociais são veículos de comunicação que democratizam, através das atividades textuais, a exposição de ideias dos sujeitos. Dessa maneira, vemos que, nas redes sociais, ler e escrever, muitas vezes, corresponde em ser ativo e participativo em um espaço socialmente virtual. Fazer uso das atividades textuais em uma dimensão social é um dos conceitos do letramento. Você acha que as redes sociais podem influenciar na formação de aluno letrado?

Resposta do professor C - *Eu percebo que muitos dos meus alunos fazem uso das redes sociais para divulgar informações ou comunicar fatos que aconteceram na cidade ou na escola, e isto tudo é feito através da leitura e da escrita. Embora estas atividades ainda apresentem uma evidente deficiência ortográfica, a leitura escrita tá se popularizando, deixando de ser utilizada só nas salas de aula. Isso tudo já introduz o*

aluno para uma realidade letrada, ou de letramento. Agora, cabe a escola, e a nós professores, fazermos com os alunos se efetivem como sujeitos letrados.

Para o professor C, o acesso às redes sociais vem sendo colaborador para que a leitura e a escrita adentrem na vida dos estudantes como uso necessário ao desenvolvimento social. Nas redes sociais, as pessoas leem para escutar e escrevem para falar. Neste processo de interação social e virtual o aluno passa a utilizar a leitura e a escrita em prol de suas *práxis*. Veja a Figura 9.

Figura 9- Publicação na rede social *Facebook*



Fonte: Adaptado de imagem da web, 2016.

A internauta dá início ao seu discurso com “eu não vim falar de...” e não com “eu não vim escrever sobre...”. Neste caso, sua voz foi materializada através da escrita. A primeira impressão que temos é que as atividades textuais nas redes sociais estão se tornando tão corriqueiras como o ato de falar e ouvir.

No que tange ao conteúdo do texto escrito, pode-se observar que a internauta fez uso da rede social para mostrar o seu descontentamento com uma determinada situação vigente em sua cidade natal. A internauta, através do seu texto toma um posicionamento

e busca, por meio de suas perguntas, soluções para sanar os problemas que envolvem a cidade. Neste caso, a autora lançou mão das atividades textuais para fins sociais.

Contudo, faz-se importante que o professor elabore métodos que promovam as melhorias necessárias para que seja efetivada uma relação harmônica entre os alunos e as atividades textuais, tanto dentro como fora do ambiente escolar.

Visto isso, torna-se válido que as redes sociais não tenham sua importância ignorada dentro da sala de aula, pois as redes sociais se constituíram como mais um meio para elevar a necessidade do ensino de leitura e escrita na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da língua e a proficiência das atividades de leitura e de escrita, por muitos anos foram consideradas atividades de domínio quase que exclusivo do ambiente escolar e das classes dominantes. A globalização das tecnologias de comunicação vem desconstruindo essa concepção, e vemos que as redes sociais tornaram mais abrangentes e viáveis à introdução das atividades textuais na vida das pessoas.

Nesse contexto, consideramos que, a internet é marco na história da sociedade. É importante considerar que as redes sociais são contribuinte para que, através do processo de interação comunicativa, dado em sua maioria pelos atos da leitura e da escrita, o mundo se revela às pessoas, ao mesmo passo em que as pessoas se revelam ao mundo.

Assim sendo, percebemos que a massificação das redes sociais ao democratizar as atividades textuais, desencadeiam importantes mudanças na relação e as atividades das pessoas com a leitura e a escrita.

Vemos também, que o *internetês* reflete a flexibilidade da linguagem, e pode ser considerada uma forte evidencia do papel social da linguagem, tendo em vista as transformações gráficas instauradas na internet buscam atender as necessidades comunicativas do tempo e do espaço.

No entanto, ao analisarmos os resultados obtidos através do objeto de estudo da pesquisa (professores de língua portuguesa), percebemos que há, ainda, resistência em considerar que as redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa, isto porque, para alguns professores, o *internetês* apresenta formas de escrita que não condiz com as regras postuladas pela gramática normativa.

Diante das observações realizadas, compreendemos também, que as redes sociais evidenciam as mudanças nas relações interativas entre as pessoas que estão inseridas em um mundo que se encontra em constantes transformações econômicas, sociais e culturais. Frente a esse contexto, e tendo como base argumentativa os PCNs

(2000) na qual entende que a linguagem é uma capacidade que os seres humanos têm em dar significação e compartilhar significados de acordo com as necessidades e experiências vividas em sociedade, concluímos que o *internetês,* envolve inúmeros aspectos sociais que ultrapassam as barreiras virtuais e se constitui como um fenômeno da linguagem contemporânea.

Desse modo, concluímos que, torna-se importante que a sociedade entenda que a funcionalidade das redes sociais em sala de aula, não é só tornar o ensino de Língua Portuguesa mais atrativo, mas também trazer para dentro da escola metodologias que possibilitem um ensino de Língua mais justo e útil à vida do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Lucia Silva Couto: **Leitura e escrita enquanto práticas discursivas**: construindo filiações. EDITA *Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura*, 2009.

AGUIAR, Sonia**. Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação:** Rio de janeiro: Nuperf. 2006. p, 24.

ALMEIDA, M. F. **O desafio de ler e escrever na escola:** experiências com formação docente**.** João Pessoa: Ideia, 2013, p. 11.

ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: p, 119. Parábola, 2007._____. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

ANDRAUS JR, Salim, SANTOS, Acácia A. Angeli dos Santos. Importância do desenvolvimento da leitura na formação do profissional. In: WITTER, Geraldina P. (org.). **Leitura: textos e pesquisas**. Campinas-SP, Alínea, 1999.

BARROS, Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto. **A Língua Portuguesa na escola**: percurso e perspectiva. João Pessoa, Revista Interdisciplinar, 2008. p, 39.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1979.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto: 2003.

COSTA, Sérgio R. Leitura e escritura de hipertextos**:** implicações didático-pedagógicas e curriculares. **Veredas** – Revista de Estudos Linguísticos, MG: Edufjf, 2000.

FARACO, C. A. **O internetês e a constante mutação da língua portuguesa**. In: Notícias da UFPR. Curitiba: UFPR, abril. 2007.

FIORIN, José Luiz, **A linguagem humana:** do mito à ciência. Disponível em: <file:///C:/Users/Alesca%20Jois/Downloads/linguistica_que_e_isso_primeiro_capitulo%20(1).pdf.> Acessado em 23 de novembro de 2014.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 05.

FREIRE, Fernanda M. P. Formas de materialidade linguística, gêneros de discurso e interfaces. In:_____; ALMEIDA, Rubens Queiroz; AMARAL, Sergio Ferreira; SILVA, Ezequiel Theodoro. (Orgs.) **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 70.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, Zeli Miranda G. **Linguística de Corpus na análise do internetês.** Disponível em:<http://demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf.> Acessado em 15 de abril de 2015.

GUEDES, Fabrícia. **A evolução das Redes Sociais**. DEMID-UFPB. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/saladeaula/fabricia.pdf> Acesso em: 15 de Junho de 2015.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17.

LANGACKER, Ronald W. A **linguagem e sua estrutura:** alguns conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Vozes, 1972, p. 11.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MÍGLIO, Monica. **Conversando em internetês**. Rio de Janeiro: 2001, p. 03.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo:** uma visão linguística de nosso idioma na era digital. Novo Hamburgo: 2004, p. 23.

PAIVA, Vera Lucia M. de Oliveira. E-mail: um gênero textual In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER Antônio Carlos Santos (Org.). **Hipertexto e gênero digitais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTES-TYTECA, L. **Tratado da argumentação:** a nova retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PORTUGUESA, revista. **O texto na era digital**. Disponível em: <http://revistalingua.com.br/textos/64/artigo249031-1.asp>. Acessado em 10 de outubro de 2014.

POSSENTI, Sírio. **Discutindo a língua portuguesa –** a revolução do internetês**.** São Paulo: Escala Educacional. 2006.

PRADO, José Luiz Aidar. **A naturalização da rede em Castells**. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, GT Teoria da Comunicação. Manaus, 2000. p, 9.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2 ed. Ver. Atual e ampliada. São Paulo: Rêspel, 2003.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011, p. 91.

ROCCO, Maria Thereza Fraga, **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**, 2011. Disponível em: http://demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_importância_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf**.**

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009, p.29.

SOARES, Magda B**. Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica. 1999,

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo:** educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Antônio Carolos Santos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A., _____. **Hipertexto e gêneros digitais**. (Orgs.) Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

APÊNDICE A

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1 - As redes sociais são instrumentos de comunicação que necessitam de competências linguísticas e textuais para que as relações comunicativas sejam efetivadas. Sabendo que as novas tecnologias se fazem cada vez mais presentes no universo dos estudantes, você vê contribuições das redes sociais para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa?

2 - A linguagem virtual, conhecida como internetês, é alvo de duras críticas por partes de muitos gramáticos, que defendem a pureza da língua portuguesa. Você acha que o internetês pode ser considerado um problema para o desenvolvimento da língua portuguesa?

3 - Em sala de aula você percebe alguma evolução ou recessão quanto as habilidade de leitura e escrita dos alunos a partir do uso rotineiro das atividades textuais nas redes sociais?

4 - As redes sociais são veículos de comunicação que democratiza, através das atividades textuais, a exposição ideias dos sujeitos. Dessa maneira, vemos que nas redes sociais ler e escrever muitas vezes corresponde em ser ativo e participativo em um espaço socialmente virtual. Fazer uso das atividades textuais em uma dimensão social é um dos conceitos do letramento. Você acha que as redes sociais podem influenciar na formação de aluno letrado?

APÊNCICE B

RESPOSTA DO PROFESSOR A

RESPOSTA 2- Não nego que as redes sociais são um marco na sociedade, mas quando se trata de leitura e escrita, ela é anarquista, pois elas são apresentadas pelos alunos totalmente fora do padrão da língua. O que leio nas redes sociais é um dilaceramento cruel da gramática, e isto é um grande motivo que me fazem entender que as redes sociais não são contribuintes para desenvolvimento do ensino de língua portuguesa.

RESPOSTA 2- Como já falei na resposta anterior, eu acho que a internet é ofensiva á língua portuguesa, e acredito que isso é questão de bom senso e não de defesa da pureza da língua. A meu ver, o internetês é problema *pro* desenvolvimento da língua portuguesa.

RESPOSTA 3- Eles reclamam menos das atividades textuais, pode até ser por causa das redes sociais. Mas nós precisamos entender que as atividades textuais no *Facebook* ou whatsapp é uma atividade paralela da realidade de ensino de língua portuguesa em sala de aula.

RESPOSTA 4- Isso vai depender da maneira como o aluno utiliza as redes sociais. Não é qualquer postagem que os tornem uma pessoa letrada. Tem muitas pessoas que fazem das suas redes sociais um "celeiro" de baboseiras, e isto não os fazem serem sujeitos letrados.

APÊNDICE C

RESPOSTA DO PROFESSOR B

RESPOSTA 1- Sim, pois através do uso das novas tecnologias, principalmente das redes sociais, os jovens passam a ter um contato frequente com as mais variadas formas de textos, o que contribui para que estes jovens percebam a importância da língua portuguesa para se inserir na era digital.

RESPOSTA 2- Não, pois sabemos que a nossa língua é bastante dinâmica e varia de acordo com as alterações que ocorrem na sociedade. Assim, o internetês se configura como mais uma modalidade de uso da língua portuguesa e resulta da necessidade dos falantes se comunicarem virtualmente de maneira mais rápida. Mas é preciso ter consciência de que esta linguagem (o internetês) deve ser utilizada dentro do espaço virtual.

RESPOSTA 3- Por um lado, se nota que os alunos estão mais familiarizados com a leitura e escrita, porém, por outro lado, vemos que, apesar de estarem em contato diário com a leitura e escrita de textos nas redes sociais, nem sempre estas práticas são de boa qualidade. Ou seja, eles leem e escrevem nas redes sociais, mas na prática de sala de

aula, continuam apresentando muitas dificuldades e em alguns casos, acabam utilizando a linguagem virtual na produção de textos escolares.

RESPOSTA 4- Sim, pois a comunicação nas redes sociais possibilita que os alunos adentrem o universo da leitura e de escrita, desenvolvendo assim essas habilidades de maneira espontânea, contudo é no espaço da sala de aula que o aluno irá aprimorar tais habilidades e entender que para cada situação comunicativa é preciso utilizar uma linguagem específica.

APÊNDICE D

RESPOSTA DO PROFESSOR C

RESPOSTA 1- Nós professores devemos trabalhar junto com as transformações sociais, para que dessa maneira os alunos compreendam o meio em que vivem. A internet é uma realidade na vida de alunos e não alunos. As redes sociais contribuem sim para o ensino de todas as disciplinas, basta o professor saber qual caminho trilhar com esse novo recurso.

RESPOSTA 2 – De forma alguma. É redundante o que eu vou falar, mas aquilo que está estagnado, obviamente não evolui. A linguagem é flexível e tem a capacidade que se moldar as necessidades comunicativas das pessoas, o *internetês* é isto, é a modalidade ou uma variação língua refletida na escrita virtual. O *internetes* é mais um aporte que comprova o quão é ingênuo achar que a língua é imutável.

RESPOSTA 3 - O que eu percebo é que, embora eles façam uso da leitura e escrita nas redes sociais, eles acham que estas atividades feitas são inferiores. Acredito que isso acontece pelo fato de que a leitura e a escrita nas redes sociais são livres.

RESPOSTA 4 - Eu percebo que muitos dos meus alunos fazem uso das redes sociais para divulgar informações ou comunicar fatos que aconteceram na cidade ou na escola, e isto tudo é feito através da leitura e da escrita. Embora estas atividades ainda apresentem uma evidente deficiência ortográfica, a leitura escrita tá se popularizando, deixando de ser utilizada só nas salas de aula. Isso tudo já introduz o aluno para uma realidade letrada, ou de letramento. Agora, cabe a escola, e a nós professores, fazermos com os alunos se efetivem como sujeitos letrados.